

REVISTA

**Cadernos de Educação**

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

**Projetos sociais esportivos: uma revisão de literatura integrativa sobre temas, locais, referenciais, modalidades e desenvolvimento**

Social sports projects: an integrative literature review on themes, locations, references, modalities and development

*Proyectos deportivos sociales: una revisión de literatura integradora sobre temas, ubicaciones, referencias, modalidades y desarrollo*

Essa pesquisa foi financiada por: The IOC Olympic Studies Centre – Advanced Olympic Research Grant Programme - 2020/2021 Award

Gustavo da Silva Freitas  
Iván Gregorio Silva Miguel  
Mauricio Cravo dos Reis  
Daiana Viacelli Fernandes  
Thais Mortola Dias  
Leonardo de Souza Rodrigues  
Billy Graeff

**RESUMO**

Este trabalho é uma revisão de literatura integrativa da produção acadêmica sobre projetos sociais esportivos entre os anos de 2000 e 2020. Os 57 artigos encontrados foram analisados por meio das seguintes categorias: a) na Área Temática sobressaiu-se Coesão Social e Educação; b) no Referencial Teórico destacam-se a Pedagogia do Esporte e Políticas Públicas/Política Social; c) sobre Local, a concentração da produção está nas regiões Sul e Sudeste; d) na Modalidade, o esporte é o elemento mais citado; e) no Nível de Desenvolvimento, o domínio de iniciativas locais é o que mais aparece. Tais resultados podem contribuir com políticas, projetos sociais e pesquisa futura a partir dos desequilíbrios e diferenças constatadas.

**Palavras-chave:** projetos sociais esportivos; revisão de literatura integrativa; esporte para o desenvolvimento e a paz.

**ABSTRACT**

This paper is an integrative literature review of academic production on social sports projects between 2000 and 2020. The 57 articles found were analyzed using the following categories: a) in the Thematic

Area, Social Cohesion and Education stand out; b) in the Theoretical Framework, Sports Pedagogy and Public Policy/Social Policy stand out; c) on Location, the concentration of production is in the South and Southeast regions; d) in the Modality, sport is the most cited element; e) in the Development Level, the domain of local initiatives is the one that appears the most. These results can contribute to policies, social projects and future research based on the imbalances and differences found.

**Keywords:** sports social projects; integrative literature review, sport for development and peace.

## RESUMEN

Este trabajo es una revisión bibliográfica integradora de la producción académica sobre proyectos sociales deportivos entre 2000 y 2020. Los 57 artículos encontrados fueron analizados utilizando las siguientes categorías: a) en el Área Temática, se destacan la Cohesión Social y la Educación; b) en el Marco Teórico, se destacan la Pedagogía del Deporte y las Políticas Públicas/Política Sociales; c) en la Localización, la concentración de la producción está en las regiones Sur y Sudeste; d) en la Modalidad, el deporte es el elemento más citado; e) en el Nivel de Desarrollo, el dominio de las iniciativas locales es el que más aparece. Estos resultados pueden contribuir a políticas, proyectos sociales y futuras investigaciones a partir de los desequilibrios y diferencias encontradas.

**Palabras-clave:** proyectos sociales deportivos; revisión de literatura integradora; deporte para el desarrollo y la paz.

## Introdução

Contemporaneamente, iniciativas destinadas a mitigar grande variedade de ‘questões sociais’ existem na maior parte do mundo (CARVALHO; PEREIRA, 2017; GONÇALVES, 2016; SPAAIJ; MAGEE; JEANES, 2014). Na literatura acadêmica, iniciativas que se utilizam do esporte como parte de suas estratégias têm abundado e estão situadas no contexto de uma área emergente de estudos que tem sido referida como ‘Esporte para o Desenvolvimento (EPD)’, ‘Esporte para o Desenvolvimento e pela Paz (EDP)’, ‘Desenvolvimento através do Esporte’, ‘Jogar pelo desenvolvimento’, entre outras denominações (DARNELL; HAYHURST 2012; RICHARDS *et al.*, 2013).

O reconhecimento do uso do esporte como ferramenta para panaceia das mazelas sociais não é algo exatamente novo e tal discurso ganhou volume a partir da publicação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2015), que destaca o esporte como um fator preponderante no contexto do desenvolvimento e da paz a longo prazo.

No que se refere à produção do conhecimento, o campo EPD tem uma história de não mais de 20 anos, sendo explorado mais amplamente pela sociologia do esporte, gestão esportiva ou em periódicos relacionados ao

desenvolvimento. Ao mesmo tempo, várias iniciativas que utilizam o esporte para o desenvolvimento social, cultural e educacional têm sido postas em prática ao redor do mundo (BURNETT, 2015; KIDD, 2019). Tais ações perseguem diferentes objetivos, tais como resolução de conflitos, construção de infraestrutura comunitária, conscientização sobre prevenção de doenças, equidade de gênero, melhoria da saúde física e psicológica ou alívio da pobreza (LEVERMORE; BEACOM, 2009; SANDERS; KEIM, 2017).

Acontece que, de forma concomitante, há uma forte corrente crítica ao fato de existirem relações assimétricas de poder no planejamento e gerenciamento de iniciativas no setor de EPD na divisão entre o Norte Global e o Sul Global. Isto ocorre, sobretudo, pela identificação do contraste geopolítico em que a maioria das ações promovidas no campo ocorrem no Sul Global, enquanto o predomínio de narrativas advém dos pesquisadores(as) e pesquisas localizados no Norte Global (DARNELL *et al.*, 2016; MASSEY; WHITLEY; DARNELL, 2016; SCHULENKORF; SHERY; ROWE, 2016). Evidência disso pode ser encontrada na recente obra lançada Routledge Handbook of Sport for Development and Peace (COLLISON *et al.*, 2019), em que dos 84 autores, apenas cinco são provenientes ou trabalham nos países do Sul Global.

Diante desse cenário, um grupo de pesquisadores(as) brasileiros, colombianos, uruguaios e tchecos deu início à produção de uma pesquisa intitulada “South American Sport for Development voices and the Sustainable Development Goals”. Trata-se de uma iniciativa que busca produzir evidências pautadas nas vozes de participantes locais das ações do EDP sobre o alcance das metas da Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015).

O trabalho de campo desta pesquisa aconteceu em três países da América do Sul, sendo eles: Brasil – nas cidades de Rio Grande/RS, João Pessoa/PB e Belém/PA; Uruguai (Riveira) e Colômbia (Bogotá) por meio de entrevistas com proponentes, grupos focais com público participante e análise de documentos. Paralelamente a isto, parte do grupo<sup>1</sup>, inspirado pelo trabalho de Schulenkorf, Shery e Rowe (2016), realizou uma revisão de literatura integrativa sobre a produção acadêmica do campo de estudos que se constituiu em relação a projetos sociais esportivos no Brasil a partir dos anos

2000<sup>ii</sup>. Salienta-se que a utilização da noção de projetos sociais esportivos respeita as peculiaridades da constituição desse campo de estudos em âmbito nacional e faz referência à homologia entre este campo e o chamado “*sport for development and peace*” (SDP) empregue pela literatura em inglês.

Assim, este artigo apresenta resultados provenientes desta revisão, recortando as análises para seis das 17 categorias pesquisadas, quais sejam: Área Temática; Local do Pesquisador; Local da Pesquisa; Referencial Teórico; Modalidades; e Nível de Desenvolvimento<sup>iii</sup>. Tais categorias oferecem um panorama que nos fornece elementos que desenham um quadro teórico sobre o campo em tela e que dialoga com outros estudos de caráter similar (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2015; CARON; MARCHI JUNIOR; MORAES E SILVA, 2018).

De outro modo, a sistematização destes dados responde, em certa medida, àquilo que Schulenkorf, Shery e Rowe (2016) apontam como limitações das pesquisas realizada até então neste campo, ou seja, que a inclusão de literatura publicada em outras línguas impactaria os resultados encontrados, o que deveria ser alvo de novas investigações. Portanto, a seguir, passamos ao detalhamento metodológico e analítico que oportunizou reflexões de como o campo do EPD vem se constituindo nas últimas duas décadas no Brasil.

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos que inspiraram a pesquisa da qual este artigo é fruto, remetem aos trabalhos de Schulenkorf, Shery e Rowe (2016) e de Whitemore e Knafl (2005). Nesse sentido, utilizamos a revisão de literatura integrativa que, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103-104) “[...] determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto”<sup>iv</sup>. Assim, a utilização desse recurso metodológico, implica na busca, na coleta, na análise crítica, na discussão e na apresentação (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) de estudos científicos que visam a compor um corpo de conhecimentos na procura do aprofundamento sobre o entendimento de um determinado assunto.

O objeto dessa revisão integrativa foi a produção acadêmica sobre projetos sociais esportivos no Brasil, e escolhemos especificamente esse tipo de revisão – e não a narrativa ou a sistemática –, pois esta oferecia a viabilidade de uma compreensão vasta e consistente sobre o fenômeno a ser estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Essa possibilidade estaria dada pela incorporação de estudos experimentais e não experimentais, mantendo a sistematização metodológica e permitindo a combinação de dados empíricos e teóricos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) para chegar a um panorama sólido e detalhado que contribua no entendimento da complexidade existente no campo das pesquisas sobre os projetos sociais e esportivos brasileiros.

Desse modo, seguimos os cinco passos propostos por Whitemore e Knafl (2005). A saber: identificação do problema, pesquisa da literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação. Nessa perspectiva, foi necessária a tomada de decisões metodológicas que permitissem uma adequação à constituição distinta que o campo de estudos sobre os projetos sociais e esportivos no Brasil têm quando o confrontamos com pesquisas do Norte Global. Assim, escolhemos para nossa pesquisa os descritores “Esporte e Desenvolvimento Social”, “Projeto Social Esportivo” e “Projetos Sociais Esportivos”, os quais utilizamos nas bases de dados *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud* (LILACS); *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); e *Red de Revistas Científicas de América Latina y Caribe, España y Portugal* (Redalyc).

O mapeamento inicial buscou por título, resumo e assunto de artigos publicados entre os anos 2000 e 2020, na qual fosse possível acessar os textos completos e que estivessem escritos no idioma português. 341 trabalhos surgiram nesta primeira etapa, posteriormente houve uma redução para 168 após uma segunda classificação em que foi feita a leitura dos títulos e resumos e se excluíram aquelas produções cujo lócus de análise não se referiam ao Brasil; as que não estavam disponibilizadas de forma completa e gratuita; as que não tinham o formato de artigo; as que após acessar o artigo percebia-se que estavam escritas em língua estrangeira; e as que após a leitura avaliava-se que não respondiam aos critérios de inclusão.

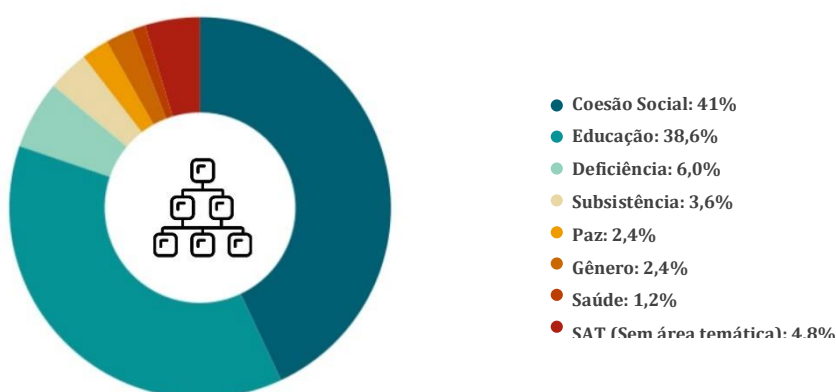
A partir dessa segunda classificação, percebemos que o foco dos trabalhos estava dado, maioritariamente, sobre algum (ou uma combinação) dos seguintes itens: esporte como veículo para alcançar resultados de desenvolvimento relacionados a indivíduos e suas comunidades; prevenção ou gestão de doenças; melhora da saúde física ou mental; desenvolvimento de habilidades para a vida relacionadas ao trabalho em equipe e cooperação; confiança e autoestima; inclusão social; educação; gênero; subsistência; reconciliação; construção ou manutenção da paz (SCHULENKORF *et al.*, 2016).

Assim, tabulamos os trabalhos nas 17 categorias mencionadas e selecionamos apenas aqueles que indicavam que seu campo de abordagem eram projetos, programas ou ambos, o que significou um número final de 57 artigos como *corpus* de análise.

## Área Temática

A primeira categoria analisada foi “Área Temática”. O elenco de áreas foi elaborado com base naquilo que o *Journal of Sport for Development* apresenta como as sete temáticas específicas da prática e da pesquisa no campo do EPD<sup>v</sup>. Esta lista conta com binômios que iniciam sempre pelo Esporte e são complementados por: Deficiência; Educação; Gênero; Saúde; Meios de Subsistência; Paz; Coesão Social. A seguir, no Gráfico 1, vejamos como ficou a disposição dos artigos nas Áreas Temáticas descritas:

Gráfico 1 – Área Temática



Fonte: elaboração própria.

Salientamos que a prioridade de classificação de um artigo numa determinada área aconteceu diretamente pelo título e/ou palavras-chaves. Quando isto não era possível, buscava-se a leitura do artigo completo e o respectivo apontamento de uma ou mais áreas de abrangência, já que não foi incomum a sobreposição de temas em um mesmo trabalho.

Como observado no Gráfico 1, há um destaque às áreas Coesão Social, com 34 trabalhos (41%) seguida por Educação, classificada em 32 trabalhos (38,6%). Somadas, estas duas áreas alcançaram 79,6% dos registros, bem à frente do que as demais somadas. A frequência destas duas áreas temáticas era presumível porque seus escopos dialogam diretamente com aquilo que os projetos sociais utilizam como justificativa para existirem e, por efeito, são alvo de reflexões e problematizações para os pesquisadores.

A área Esporte e Coesão Social pauta os impactos das iniciativas na inclusão ou integração social, sendo observada em trabalhos como de Bezerra, Domingues e Ribeiro (2012) que analisaram a percepção de pais e responsáveis sobre a entrada e permanência dos seus filhos em um projeto social de futsal em comunidades periféricas no Rio de Janeiro. Já a área Esporte e Educação compreende um outro grande foco de atenção que é verificar a obtenção de resultados educacionais e sociais para os jovens a partir do esporte, algo que, por exemplo, foi investido por Flora *et al.* (2017) ao estudarem como os educandos de um projeto social significavam suas participações dos pontos de vista afetivo, valorativo e de aprendizagem. Se inclusão social e resultados educacionais são enunciados potentes quando tratados de forma particular pelos estudos, da mesma forma pode-se dizer quando encontrados como elementos centrais em uma mesma produção, haja vista o artigo de Rodrigues, Darido e Paes (2013) que destacou as contribuições do esporte num projeto de inclusão social do ponto de vista técnico-tático e socioeducativo.

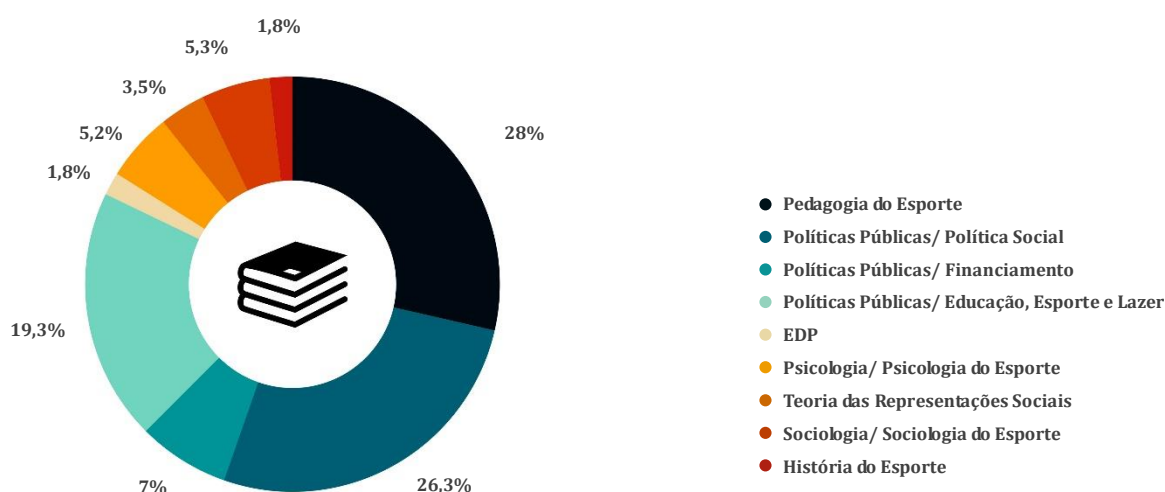
Outro aspecto interessante que observamos está na relação entre a Área Temática e uma segunda categoria que é “Referencial Teórico”. Encontramos uma associação correspondente da Coesão Social e da Educação como áreas mais recorrentes com um referencial que gira em torno das Políticas Públicas e Políticas Sociais em Educação, Esporte e Lazer; e da

Pedagogia do Esporte, respectivamente, dois dos marcos teóricos mais encontrados.

## Referencial Teórico

Inicialmente observa-se que são múltiplas bases teóricas utilizadas nos artigos que compõem o corpus da pesquisa. Pode-se notar pelo Gráfico 2 que a maior concentração se encontra no campo da Pedagogia do Esporte e das Políticas Públicas/Política Social, somando 54,3% das produções elencadas. Outro referencial que também se destaca é Políticas Públicas/Educação, Esporte e Lazer, totalizando 19,3%.

**Gráfico 2** – Referencial Teórico



Fonte: elaboração própria.

Os demais referenciais que apareceram nos artigos dividem-se em percentuais menores como é o caso de Políticas Públicas/Financiamento contabilizando 7%, Psicologia/Psicologia do Esporte e Sociologia/Sociologia do Esporte totalizam 10,5%. Já os termos Teoria das Representações Sociais têm 3,5%, e História do Esporte e EDP aparecem ambos com um total de 1,8%.

Analisando em números gerais e em porcentagem, podemos notar que as bases teóricas dos artigos provêm em sua maioria de outras áreas que não o EDP. Além disso, a associação com maior expressividade à Pedagogia do Esporte e às Políticas Públicas pode ser explicada pela oferta de projetos



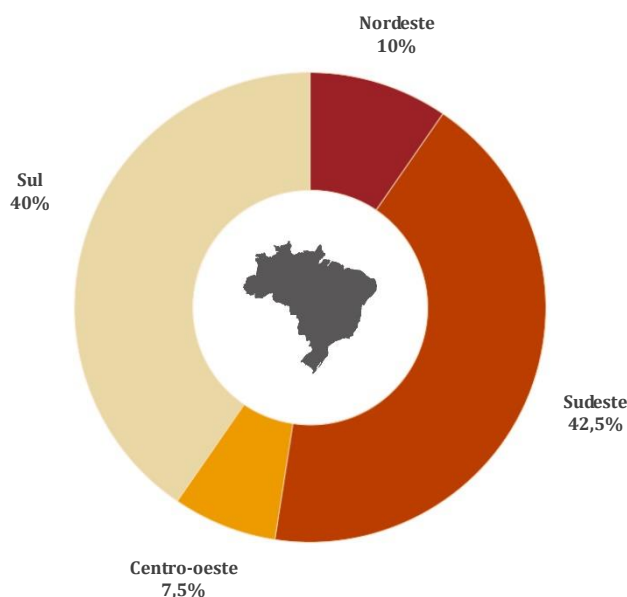
sociais esportivos que tiveram início na década de 1980 em áreas carentes e afetadas por altos índices de violência (TRINDADE, DE ALMEIDA, MARCHI JUNIOR, 2018).

Por fim, é possível deduzir que avanços no campo teórico do EDP na literatura acadêmica brasileira em português ainda se encontram em fase embrionária. Por exemplo, dos 57 artigos analisados, apenas um explicitamente tem o EDP como plano teórico referencial.

## Local de Pesquisa

Examinamos também a categoria “Local de Pesquisa”. Neste caso, subdividimos os trabalhos entre as cinco regiões do Brasil. No Gráfico 3 podemos averiguar este panorama que considerou apenas as produções que declararam esta informação textualmente. Retiramos, portanto, um trabalho que remetia ao território nacional e 16 que não fizeram menção a nenhuma localização.

**Gráfico 3** – Local da Pesquisa: trabalhos por região



Fonte: elaboração própria.

Os dados mostram uma nítida concentração das produções nas regiões Sudeste e Sul, nesta ordem, as quais contam com 17 e 16 trabalhos, contrastando com a região Norte com nenhuma menção. Outra característica é

que nas duas regiões com maior fatia, todos os estados que as compõem estão contemplados com, pelo menos, um artigo. São Paulo (sete trabalhos) e Rio de Janeiro (seis trabalhos) se destacam na região Sudeste, seguidos por Minas Gerais com três e Espírito Santo com um. Já na região Sul, a proporcionalidade encontra-se em favor do Paraná com nove artigos, enquanto Santa Catarina e Rio Grande do Sul somam quatro cada.

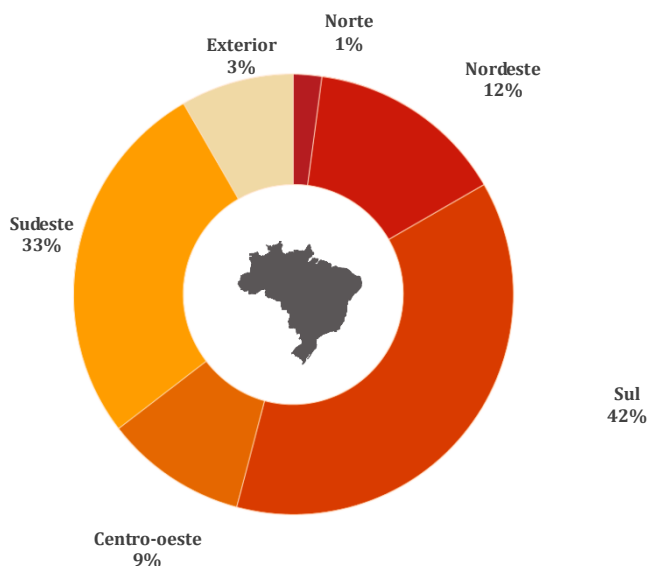
Tal fato não se repete nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, uma vez que têm número reduzido de trabalhos em comparação ao Sudeste e Sul, inclusive menor que o número de estados que constituem estas regiões. Entre os quatro trabalhos da região Nordeste, dois estão no Ceará, um no Rio Grande do Norte e outro que se refere à região como um todo. No caso da região Centro-Oeste vimos um no Mato Grosso do Sul e dois no Distrito Federal.

Durante o processo analítico encontramos 12 artigos em que havia a participação de, pelo menos, um pesquisador vinculado a instituições de fora da região em que a pesquisa foi realizada. Assim, entendemos que era necessário cotejar esta categoria com outra que intitulamos “Local do Pesquisador”, para compreender com mais elementos a representatividade da produção do conhecimento no campo do EPD em termos geopolíticos.

## Local de Pesquisador

De imediato, uma confirmação que obtivemos foi a expressão que o estado do Paraná tem no cenário nacional. Ao discriminar a relação dos artigos por instituição/local, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) predominam entre todas com 10 e oito produções respectivamente. Os dados expostos no Gráfico 4 ratificam o Sul e o Sudeste não só como regiões que concentram a maior parte das produções, mas que igualmente convergem os pesquisadores do campo.

**Gráfico 4** – Local do Pesquisador: instituições por região



Fonte: elaboração própria.

Os percentuais sintetizam um conjunto de 47 Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais e internacionais envolvidas. Além das que foram mencionadas, na região Sul ainda se destaca a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com sete trabalhos. Indo para a região Sudeste, encontramos a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com cinco trabalhos cada. Na região Nordeste, pesquisadores vinculados à Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) aparecem em quatro trabalhos; na região Centro-Oeste são três produções de pesquisadores lotados na Universidade de Brasília (UnB); e na região Norte, ainda que ausente na categoria “Local de Pesquisa”, há a participação em um trabalho de docente vinculado a Universidade Federal do Pará (UFPA).

A partir dos quantitativos sobressalentes nas regiões Sul e Sudeste tanto na categoria Local de Pesquisa como Local do Pesquisador, é possível afirmar que eles acompanham a distribuição irregular dos programas de pós-graduação no Brasil, o que “impacta diretamente na produção científica local,

uma vez que os cursos de mestrado e doutorado impulsionam a pesquisa, o debate e a publicação de novos conhecimentos” (CARON; MARCHI JUNIOR; MORAES E SILVA, 2018, p. 38).

Além disso, inferimos que tal disparidade também é reflexo de um maior aporte de recursos financeiros aplicados ao longo do tempo pelo Ministério Esporte e, a partir de 2019, pela Secretaria Especial do Esporte<sup>vi</sup> em programas e projetos sociais em funcionamento no Sul e Sudeste. Estas ações estão vinculadas tanto à Secretaria Nacional de Incentivo e Fomento ao Esporte quanto coordenados pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) em que estão atrelados o Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC), o Programa Segundo Tempo (PST), a Rede CEDES, entre outros<sup>vii</sup>. Uma das produções que compõe o *corpus* desta revisão chega a concluir que, não raro, a não descentralização dos projetos sociais sob responsabilidade do governo federal vai na contramão de mitigar as desigualdades em termos de políticas públicas de esporte e lazer, pois não chega às principais regiões com alto grau de vulnerabilidade social e baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) (SANTOS, 2019).

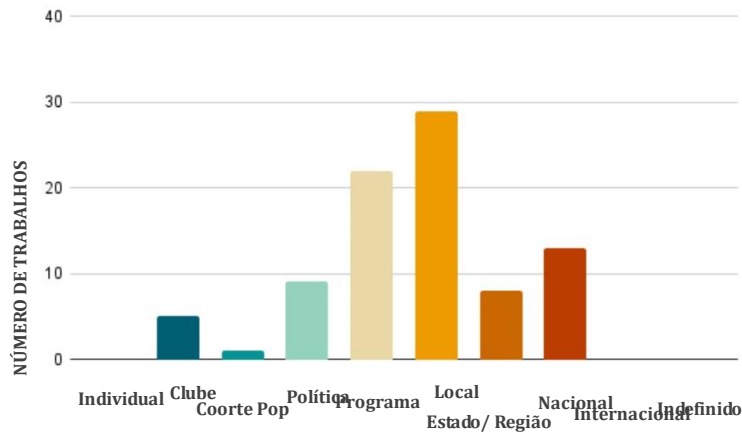
Para rematar a categoria Local do Pesquisador ainda cabe informar que praticamente metade dos artigos encontrados (28) foram escritos em colaboração de autores de uma mesma instituição. A outra parte envolve pesquisadores de duas (20 artigos), três (8 artigos) ou quatro (1 artigo) instituições diferentes. Entre estas, encontramos as parcerias internacionais que acontecem integralmente com instituições localizadas em Portugal. São três trabalhos que envolvem duas universidades distintas: a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), na cidade de Vila Real; e Universidade do Porto, em dois trabalhos.

## Nível de Desenvolvimento das Iniciativas

Mapeados o Local de Pesquisa e Local de Pesquisador, vimos como demanda alcançar um terceiro grau de profundidade como forma de dissecar um pouco mais o alcance das produções. Assim, abrimos a análise acerca da categoria “Nível de Desenvolvimento das Iniciativas”, na qual os artigos foram classificados entre 10 itens disponíveis conforme o domínio do projeto,

podendo constar em mais de uma opção. O Gráfico 5, além de descrever os domínios possíveis, mostra o quantitativo em cada um:

**Gráfico 5** – Nível de Desenvolvimento das iniciativas



Fonte: elaboração própria.

Os dados apontam para uma distribuição organizada em torno de três blocos distintos. O primeiro destaca os domínios com maior ocorrência que são o Local, totalizando 29 (34,1%) dos artigos apreciados, seguido pelo Programa com 21 (24,7%) de incidência e pesquisas de âmbito Nacional que foram constatadas em 12 (14,1%) dos artigos. O segundo bloco é composto por aqueles domínios que receberam, no mínimo, um artigo classificado e não estão entre os mais recorrentes. Encontram-se aqui os itens Política com nove (10,6%); Estado/Região com oito (9,4%); Clube com cinco (5,9%) e Coorte Populacional com apenas uma aparição (1,2%).

Esses números nos fazem refletir sobre o arranjo dos investimentos da esfera pública no que se refere ao desenvolvimento de políticas de esporte e lazer. A identificação de que a maior parte das produções se concentram no domínio Local pode estar associado ao conhecimento das demandas das comunidades locais e dos impactos para os sujeitos ali inseridos. Ou então, pela própria aspiração de avaliar a gestão das verbas orçamentárias destinadas às políticas públicas de esporte e lazer e suas aplicações “na ponta”. Além disso, consideramos um tanto previsível a diferença entre os itens

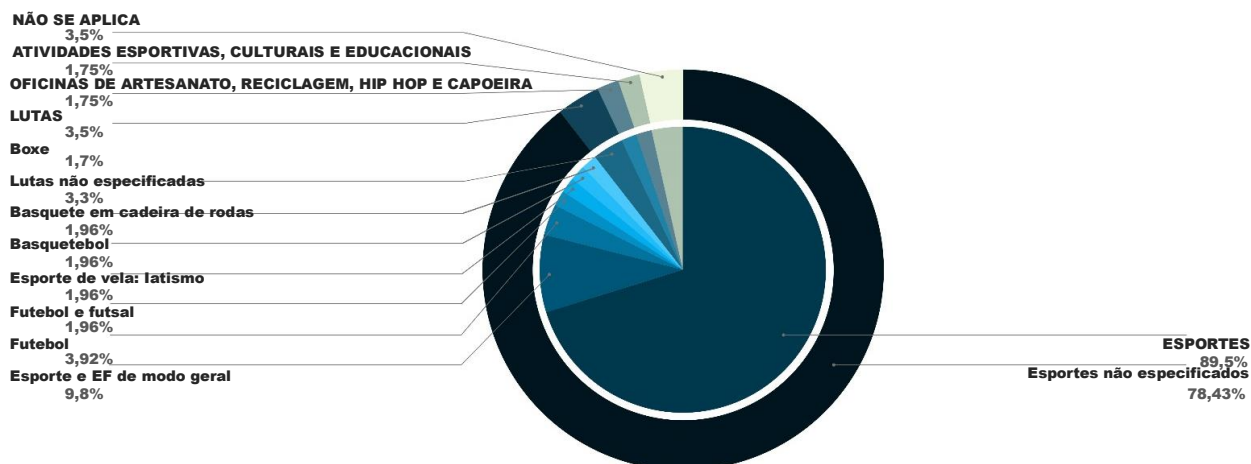
Programa e Política. Isso porque, quando tratamos de programa, a intenção é o trabalho de uma situação prevista, enquanto a política trabalha com a orientação de uma situação não calculada, notando que as atividades voltadas para esporte e lazer são mais embasadas na questão da previsibilidade.

O terceiro e último bloco responde pelos domínios Individual, Internacional e Indefinido com nenhuma indicação. Ainda que seja perceptível a proliferação de projetos sociais esportivos em que o nível de proposição se dá a partir do voluntariado individual engajado em causas salvacionistas, o interesse das produções analisadas vem tendo por alvo ações institucionalizadas por meio de entes públicos, organizações não governamentais e empresas privadas. Junto disso, como já dito, um olhar para dentro das fronteiras nacionais. A inexistência de artigos voltados às análises de domínio internacional, mesmo reconhecendo a coparticipação de pesquisadores de Portugal, está alinhada aos comentários de Schulenkorf, Shery e Rowe (2016) quando, ao encontrarem menos de 10% de estudos em nível internacional durante a revisão de literatura no campo do EPD, mostram que esta situação não é inesperada por conta da dificuldade logística, custos mais altos, maior comprometimento de tempo para pesquisas no exterior, preocupações sanitárias e insegurança de entrar em países em guerra ou pós-guerra.

## Modalidades

Para finalizar o rol de categorias examinadas neste texto, tratamos das “Modalidades” postas em funcionamento pelos projetos e programas que foram alvo das investigações levantadas. A seguir, explicitamos no Gráfico 6 o panorama encontrado em termos percentuais:

**Gráfico 6 – Modalidades**



Fonte: elaboração própria.

Parece óbvio, em um primeiro olhar, que o Esporte apareça massivamente entre as produções quando estas foram selecionadas mediante descritores compostos justamente por tal manifestação, lembrando: Esporte para o Desenvolvimento, Projeto Social Esportivo e Projetos Sociais Esportivos. Para além disso, a presença do Esporte em detrimento de outros elementos da cultura corporal apoia-se no acúmulo discursivo que o carimba como sendo uma ferramenta indiscutível de educação e inclusão social dos quais os programas e projetos ajudaram a construir.

Constatar que 89,6% dos artigos abrangem os Esportes – contando as subdivisões que lhe tocam – implica cogitar que proponentes e gestores destes projetos e programas, em qualquer domínio, não tem dúvidas que esta prática dispõe de princípios que potencialmente causam impacto na vida do público envolvido, em geral, crianças e adolescentes. Além disso, em 78,43% ou 40 dos 53 trabalhos vinculados aos Esportes, não é nominada a modalidade específica. “Esportes”, assim, serve como guarda-chuva que abrevia um número infinito de possibilidades e, ao mesmo tempo, amplifica as positivities mais ou menos consolidadas em torno do seu uso.

Tanto que, entre as ramificações que compõem o item Esportes, vê-se “Esportes e EF de modo geral” (9,8%), ou seja, ao separar o Esporte de demais manifestações encontradas na Educação Física reforça-se um *status* de privilégio a este elemento, pretensamente pacificado socialmente, cuja

racionalidade em voga vem conduzindo as condutas dos sujeitos. Além disso, deixa-se de dar visibilidade a outras práticas tocantes à Educação Física para classificá-las como “modo geral”.

Como um breve contraponto, as Lutas encontram algum espaço de citação que escapam, mesmo que infimamente, à invisibilidade. Afora os Esportes, as Lutas se constituíram na segunda manifestação da cultura corporal encontrada com dois trabalhos, sendo que um creditado ao Boxe e outro ao Karatê. Em geral, estes trabalhos estão mobilizados por enunciados que colam tais modalidades de Lutas à perspectiva de tornar os sujeitos participantes menos agressivos (SILVA; SILVA, 2014) ou de imprimi-los disciplina e comportamentos virtuosos (CASTRO *et al.*, 2015).

## Considerações finais

Nesta passagem do trabalho, inicialmente, apresentamos considerações pertinentes a nosso trabalho no contexto da área. Em seguida, discutimos aspectos que consideramos relevantes em termos dos resultados da nossa pesquisa. Por fim, apresentamos os limites da pesquisa e suas implicações para a política, os projetos e investigações futuras.

Trabalhamos com 57 artigos nesta pesquisa, o que parece indicar um aumento no interesse da comunidade acadêmica em projetos sociais esportivos. Por exemplo, 437 artigos fizeram parte da revisão de Schulenkork *et al.* (2016), embora tal trabalho tenha abordado artigos publicados em língua inglesa, o que o diferencia em termos de abrangência. E 28 foram os trabalhos em língua portuguesa publicados no Brasil selecionados por Kravchychyn e Oliveira (2015) há apenas sete anos, ainda trabalhando com um número maior de descritores sobre o mesmo tema. Assim, nossa pesquisa pode contribuir com pesquisadores da área permitindo-lhes apontar e escolher caminhos a seguir para que possamos conhecer mais este fenômeno social que tem sido foco de crescente interesse acadêmico, logo que a “fotografia” que apresentamos parece ser abarcante acerca do que já se produziu até então no país.

Particularmente, fazemos menção a resultados que parecem nos recomendar maior escrutínio nesta passagem do texto. Por exemplo, coesão



social e educação arrolam tematicamente 79,6% dos trabalhos analisados. Até que ponto esta representação diz sobre os problemas sociais percebidos por pessoas ligadas aos projetos sociais e até que ponto ela pronuncia elementos da pesquisa ainda carece de mais investigação para poder determinar especificamente. Entretanto, de uma forma ou de outra, a predominância destes dois temas sugere o quanto projetos sociais esportivos tendem a se preocupar com as divisões sociais e com os processos educativos, assim como dão indícios da importância de tais temas na sociedade brasileira.

Mais de três quartos das produções analisadas utilizam referenciais teóricos ligados à Pedagogia do Esporte e às Políticas Públicas/Política Social/Educação, Esporte e Lazer. Este dado nos deu dois indicativos que julgamos válido compartilhar. Primeiro, referenciais próprios do EDP ainda estão sendo desenvolvidos e parecem estar em fase embrionária, quase não figurando nos trabalhos estudados. Em segundo lugar, referenciais próprios (e metodologias) dos/para os projetos sociais inexistem ou não foram ainda descobertos pela literatura acadêmica da área.

O desequilíbrio regional aparece como uma marca robusta nos dados de nossa pesquisa. Juntos, sul e sudeste são territórios de mais de 80% das pesquisas aos quais os trabalhos que analisamos se referem, enquanto 75% dos pesquisadores são oriundos destas duas regiões. Ainda, 34,1 % dos artigos se debruçam sobre iniciativas locais e 24% sobre programas; e pesquisas de âmbito nacional foram encontradas em “apenas” 12 (14,1%) dos artigos. Este dado pode significar escassa existência de iniciativas que cubram o território nacional e/ou que a pesquisa não pôde ainda alcançar tais iniciativas.

Os Esportes representam 89,5% das atividades desempenhadas nas iniciativas citadas nos trabalhos revisados. Como propusemos anteriormente, esta informação diz muito sobre a força do esporte no imaginário brasileiro. Entretanto, gostaríamos de refletir sobre o quanto isto pode ser ceifador de potenciais. Manifestações da cultura corporal são inúmeras e encerrar as experiências de pessoas envolvidas nas iniciativas de EDP, os projetos sociais, somente no esporte pode não ser a melhor opção para iniciativas que se orientam por resultados tão abrangentes quanto projetos sociais.

Os principais limites da nossa pesquisa, percebidos inclusive pelas curiosidades manifestadas e partilhadas durante o processo da pesquisa, são referentes à profundidade permitida por uma revisão de literatura (de qualquer natureza). Sentimos que este pode ser um sentimento da área, conforme anunciamos nesta passagem, sobre o interesse acadêmico no campo do EDP.

Assim, concebemos que tanto em termos de políticas, que não são apenas as públicas, mas principalmente elas, o tema do EDP possa ser pensado de maneira mais durável e abrangente. Nosso trabalho evidencia o quanto as iniciativas assumem as mais diversas formas e como pouco se sabe e se produz sobre elas e sobre o próprio EDP. Possibilidades de desenvolvimento de ações nacionais parecem ser sugestões naturais a partir da leitura dos dados de nossa pesquisa. Além disso, a ruidosa ausência de elementos avaliativos entre os temas dos trabalhos analisados acende uma luz amarela para o setor do EDP e a área acadêmica. É premente que haja avanços em relação à avaliação dos projetos sociais esportivos envolvendo objetivos e metodologias, pelo menos.

Projetos sociais esportivos podem se beneficiar deste artigo, primeiro se apropriando dos dados constantes e fazendo sentido deles nos contextos específicos em que se desenvolvem. Mas, também podem identificar lacunas que podem ser preenchidas por ações suas e que podem ter relevante impacto no setor.

Pesquisa futura pode, conforme registrado anteriormente, se preocupar com as desigualdades encontradas, sobretudo aquelas regionais. Sugerimos, inclusive, que tais diferenças possam ser abordadas de maneira colaborativa entre pesquisadores das diversas regiões do país, evitando assim que sejam estes envolvidos em políticas neoliberais que ao invés de contribuir para com a mitigação ou solução do problema, termine por colocá-los em competição por recursos, por exemplo.

## Referências

BEZERRA, A.; DOMINGUES, T.; RIBEIRO, C. H. V. Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita*, Bauru, v. 31, n. 1, p. 7-18, 2012.

BURNETT, C. Assessing the sociology of sport: on sport for development and peace. *International Review for the Sociology of Sport*, n. 50, p. 385-390, 2015.

CARON, A. E.; MARCHI JUNIOR, W.; MORAES E SILVA, M. O mapeamento da produção científica sobre projetos esportivos no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, 2018.

CARVALHO, L.; PEREIRA, M. J. Escola-Família: aprendendo juntas...: um projeto socioeducativo. *Revista Lusófona de Educação*, n. 34, p. 47-62, 2017.

CASTRO, N. M.; MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D.; PINHEIRO, L. T. E.; MACHADO, A. A. Relação entre karatê e socialização em pessoas com síndrome de Down. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 35, n. 89, p. 441-459, 2015.

COLLISON, H.; DARNELL, S.; GIULIANOTTI, R.; HOWE, D. P. (org.). *Routledge Handbook of Sport for Development and Peace*. Oxon, New York: Routledge. 2019.

DARNELL, S. C.; CHAWANSKY, M.; MARCHESSEAU, D.; HOLMES, M.; HAYHURST, L. The state of play: critical sociological insights into recent 'Sport for Development and Peace' research. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 53, n. 2, p. 1-19, 2016.

DARNELL, S. C.; HAYHURST, L. Hegemony, postcolonialism and sport-for-development: a response to Lindsey and Grattan. *International Journal of Sport Policy and Politics*, v. 4, n. 1, p. 111-124, 2012.

FLORA, L.; MANFROI, M. N.; WERLE, V.; MARINHO, A. Percepções de Integrantes de um Projeto Social de Educação e Esporte em Florianópolis (SC). *Licere*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 214-248, 2017.

GONÇALVES, A. V. L. Entre paredes de um aquário: projetos sociais esportivos e a vulnerabilidade como virtualidade. *Cadernos de Educação*, n. 55, 2016.

GRAEFF, B. *Capitalism, sport mega events and the global south*. Routledge, 2019.

GRAEFF, B.; GHIGGI, M. V.; AAMARAL, S. C. F.; BORIN, T.; ARAÚJO, G. BRETHERTON, P.; PIRES, C. F. The closer to danger, farther from harm? The impact of sport mega events in communities affected by infrastructure associated with the FIFA World Cup 2014 in Porto Alegre. *Geoforum*, 2020.

GRAEFF, B.; GHIGGI, M. V.; KNIJNIK, J. D. The impact of a sport mega event in the right to access public education: the case of the Porto Alegre communities affected by the 2014 Brazil World Cup. *Journal of Sport and Social Issues*, 01937235211012183. 2021.

GRAEFF, B.; KNIJNIK, J. If things go south: the renewed policy of sport mega events allocation and its implications for future research. *International Review for the Sociology of Sport*, 1012690220981342. 2021.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. projetos e programas sociais esportivos no Brasil: uma revisão sistemática. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1051-1065, 2015.

LEVERMORE, R.; BEACOM, A. Sport and development: mapping the field. In: LEVERMORE, R.; BEACOM, A. (org.). *Sport and international development*. Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2009. p. 1-25.

MASSEY, W.; WHITLEY, M.; DARNELL, S. Sport in under-resourced, underdeveloped, and conflict regions: an introduction. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 8, n. 5, p. 409-412, 2016.

MILLINGTON, R.; KIDD, B. The history of SDP. In: COLLISON, H; DARNELL, S.; GIULIANOTTI, R. (org.). *Routledge Handbook of Sport for Development and Peace*. New York: Routledge, 2019. p. 13-23.

MORBI, M. R.; KOPANAKIS, A. R.; MATEU, P.; GRAEFF, B.; MARQUES, R. F. R. What will we do? The action plan from a Brazilian professional football club youth academy facing the Covid-19 pandemic. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 3, n. 1, 2021.

RICHARDS, J. A.; KAUFMAN, Z.; SCHULENKORF, N.; WOLFF, E.; SIEFKEN, K.; RODRIGUEZ, G. Advancing the evidence base of sport for development. *Journal of Sport for Development*, n. 1, p. 1-3, 2013.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C.; PAES, R. R. O esporte coletivo no contexto dos projetos sociais esportivo de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e socioeducativo. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 323-339, 2013.

SANDERS, B.; KEIM, M. How should universities play the game? Role of the academic sector in sport for development and peace in South Africa. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, v. 39, n. 3, p. 121-134, 2017.

SANTOS, E. Descentralização do programa segundo tempo e níveis de desenvolvimento humano. *Licere*, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 207-224, 2019.

SCHULENKORF, N.; ADAIR, D. (org.). *Global sport-for-development: critical perspectives*. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

SCHULENKORF, N.; SHERRY, E.; ROWE, K. Sport for development: an integrated literature review. *Journal of sport management*, v. 30, n. 1, p. 22-39, 2016.

SILVA, O. M.; SILVA, C. A. F. Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 415-428, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SPAAJJ, R.; MAGEE, J.; JEANES, R. (org.). *Sport and social exclusion in global society*. London; New York: Routledge, 2014.

TRINDADE, N. V.; ALMEIDA, B. S.; MARCHI JUNIOR, W. Esporte para o desenvolvimento e a paz: leituras acadêmicas em diálogo com os usos do esporte para a pacificação no Rio de Janeiro. *Movimento*, v. 24, n. 2, p. 539-554, 2018.

Recebido em: 10/05/2023.


Aceito em: 13/09/2023.

### **Gustavo da Silva Freitas**

Doutor, Universidade Federal do Rio Grande, Memórias da Educação Física, Esporte e Lazer

 [gsf78\\_ef@hotmail.com](mailto:gsf78_ef@hotmail.com)


 <http://lattes.cnpq.br/8558870632235150>

 <https://orcid.org/0000-0002-3419-8217>

### **Thaís Mortola Dias**

Doutoranda, Universidade Federal de Pelotas, Educação Física Escolar e Gênero

 [thaís-mortola@hotmail.com](mailto:thaís-mortola@hotmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/3141926928316306>


 <http://orcid.org/0000-0003-2642-7013>

### **Ivan Gregório Silva Miguel**

Doutor, Universidade Federal do Rio Grande, Estudos do Lazer e Terceira Idade


 [ivansilvamiguel@furg.br](mailto:ivansilvamiguel@furg.br)

 <http://lattes.cnpq.br/8840654788574619>

 <http://orcid.org/0000-0002-1360-7528>

### **Leonardo de Souza Rodrigues**

Mestrando, Universidade Federal do Rio Grande, Projetos Sociais Esportivos

 [leonardosrds98@gmail.com](mailto:leonardosrds98@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/9031434545566104>

 <http://orcid.org/0000-0001-5552-7000>

### **Maurício Cravo dos Reis**

Doutor, Universidade Federal do Rio Grande, Educação Física Escolar, Jogos e Lazer

 [mauriciocdosreisl@hotmail.com](mailto:mauriciocdosreisl@hotmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/425515610321>

 <http://orcid.org/0000-0003-1986-7395>

### **Daiana Viacelli Fernandes**

Mestranda, Universidade Federal do Rio Grande, Dança e Movimentos Sociais.

 [daianaviacelli@gmail.com](mailto:daianaviacelli@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/2153764632670943>

 <http://orcid.org/0000-0001-8464-0205>

### **Billy Graeff**

Doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Sociologia do Esporte

 [billygraeff@gmail.com](mailto:billygraeff@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/2466544554010765>

 <https://orcid.org/0000-0001-8114-7829>

---

<sup>i</sup> Referimo-nos ao grupo de pesquisadores(as) residentes na cidade de Rio Grande, localizada no extremo sul do Brasil, com cerca de 211 mil habitantes. Este grupo é formado por 10 integrantes sendo docentes, estudantes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), além de pesquisadores/as colaboradores/as de outras instituições.

<sup>ii</sup> Este marco temporal foi escolhido como ponto inicial porque os trabalhos pioneiros do EPD datam do início do século XXI (SCHULENKORF; ADAIR, 2014).

<sup>iii</sup> As demais 11 categorias são: Descritores; Base de dados; Ano de publicação; Revista; Critério de inclusão; Tipo de estudo; Campo; Metodologia; Coleta de dados; Sujeitos de pesquisa; Resultados da pesquisa.

<sup>iv</sup> Tradução de Souza, Silva e Carvalho (2010).

<sup>v</sup> Disponível em: <https://jsfd.org/thematic-areas/>.

<sup>vi</sup> Em 2019, o governo de Jair Messias Bolsonaro transforma o Ministério do Esporte, criado em 2003 pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva em uma Secretaria Especial do Esporte sob gerência do Ministério da Cidadania.

<sup>vii</sup> Um demonstrativo dessa aplicação de recursos mais substancial em programas e projetos sociais nas regiões Sul e Sudeste pode ser visto, por exemplo, no Relatório do Ministério da Cidadania 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte/arquivos/RelatorioFeitosversoSENIFE2021parapublicacaonosite\\_versao14.7.pdf](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte/arquivos/RelatorioFeitosversoSENIFE2021parapublicacaonosite_versao14.7.pdf). Acesso em: 25 out. 2021.